

---

*Teresa Marat-Mendes, Instituto Universitário de Lisboa ISCTE-IUL, DINÂMIA'CET-IUL, Departamento de Arquitectura e Urbanismo,*

*Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa, Portugal. E-mail: teresa.marat-mendes@iscte-iul.pt*

---

## **6ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana, Vitória, Brasil, 2017**

A 6ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana realizou-se em Vitória, estado do Espírito Santo, no Brasil, entre os dias 24 e 25 de Agosto de 2017. Após cinco edições destas conferências anuais da Rede Lusófona de Morfologia Urbana / *Portuguese-language Network of Urban Morphology*, esta constituiu um marco de participação e nível de organização.

Excepcionalmente bem coordenada por Eneida de Souza Mendonça, com a colaboração de Milton Esteves Júnior e de uma vasta equipa organizativa e de voluntários entusiastas, o PNUM 2017 registou mais de trezentos participantes que compareceram nos dois locais do evento: a Universidade Federal do Espírito Santo e o Hotel Golden Tulip Porto Vitória.

Buscando possibilidades e alcances do estudo da forma urbana na configuração e no planeamento / projeto do território e da paisagem e sob o tema geral 'Morfologia urbana: território, paisagem e planeamento', a conferência estruturou-se em sete eixos temáticos, a saber: i) regimes de interação com a forma urbana: metodologias de abordagem, procedimentos analíticos, metanarrativas descritivas; ii) configuração, forma e reforma urbanas: aproximações epistemológicas, estratégias projetuais, devir urbano; iii) história urbana e património material / imaterial: legados, permanências, transformações; iv) configuração territorial e urbana: escalas de abrangência, modelos de desenvolvimento, local vs global; v) sistemas urbanos e condição suburbana: cidade formal, assentamentos aformais, ocupações ilegais; vi) padrões morfológicos e sistemas de espaços livres urbanos: modos de apropriação, instrumentos legais, atores e agentes envolvidos; vii) ambiente construído e sustentabilidade: inquietações projetuais, métodos construtivos, interações tecnológicas.

Os diversos eixos foram alimentados por 331 submissões de resumos, dos quais mais de dois terços foram aprovados, resultando na efetiva inscrição no programa de cerca de 140 comunicações, maioritariamente proferida por jovens investigadores apresentando resultados preliminares ou finais das suas investigações de mestrado e doutoramento. Devido a um esforço sério e comprometido da organização, a taxa de não-comparecimento foi residual, fator que muito veio contribuir para o debate e partilha de

experiências que foi ocorrendo ao longo das 28 sessões paralelas nos dois dias de encontro.

As sessões temáticas foram balizadas por duas conferências principais e plenárias na sessão de abertura e encerramento do PNUM 2017. No dia 24 de Agosto, a Professora Maria Elaine Kohlsdorf, da Universidade de Brasília, apresentou a palestra intitulada 'Apreensão da forma urbana e desempenho morfológico dos lugares'. Prestando uma reflexão atenta e pertinente em torno dos conceitos de arquitetura e projeto, a sua exposição estimulou relações binómicas entre apreensão e explicação da forma urbana, entre expectativas sociais ante atributos morfológicos, ou ainda, sobre percepção visual versus representação projetual. Esta metodologia permitiu uma excelente introdução aos termos, metodologias e estratégias urbanas que as comunicações trariam nas atividades seguintes. A encerrar a conferência, a intervenção do Professor Vítor Oliveira, da Universidade do Porto, conduziu os participantes pela história do ISUF e do PNUM, salientando as atividades que mostram o dinamismo da rede lusófona no quadro internacional. Com o título 'Da teoria à prática: morfologia urbana, planeamento e arquitetura', a palestra ensaiou uma ponte entre o discurso teórico marcado pelas escolas de pensamento da morfologia urbana, nomeadamente a italiana e a britânica, e a sua própria experiência prática de arquiteto no contexto da intervenção em lotes na cidade consolidada do Porto.

Pelo meio, esta 6ª conferência do PNUM levou ainda os participantes mais noctívagos pelo centro histórico de Vitória. Os guias, Flávia Botechia, Heraldo Borges e Patrícia Bragatto, conduziram a visita desde a Praça Costa Pereira até a uma *happy hour* na Rua Gama Rosa, zona de animação social, assinalando os principais marcos arquitetónicos e urbanos da génese, formação e transformação do centro da cidade capital do Espírito Santo. O percurso foi atento à história na sua relação com a morfologia urbana, numa perspetiva de palimpsesto sob fortes pressões da contemporaneidade.

Apesar da fraca participação de investigadores portugueses, tanto a organização impecável, como a boa qualidade dos trabalhos apresentados, contribuíram para um encontro que constata a maturidade das conferências PNUM, num ambiente particularmente agradável

---

em Vitória. O rigor dos horários compatibilizou-se com a informalidade dos períodos de pausa, proporcionando a todos os que se deslocaram a esta conferência momentos de aprendizagem, oportunidades de partilha e tempos de descontração. A moqueca capixaba

deixará, certamente, saudades.

*Jorge Correia, Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, Campus de Azurém, 4800-058 Guimarães, Portugal. E-mail: jorge.correia@arquitetura.uminho.pt*

### 3º PNUM Workshop, Setembro de 2017, Corunha

O 3º *workshop* do PNUM realizou-se de 4 a 7 de Setembro de 2017, na Corunha, Espanha, sendo coordenado por Xosé Lois Suarez (*Universidade da Coruña*) e contando com a participação de 30 estudantes, provenientes maioritariamente de Espanha (com um predomínio da região da Galiza), mas também do Brasil, Portugal e Turquia.

O primeiro dia dividiu-se em duas partes distintas: a manhã foi ocupada com apresentações de palestrantes, enquanto que a tarde foi dedicada a visitas às áreas de análise e desenho. Logo após a sessão de abertura, foram apresentadas as quatro abordagens morfológicas a desenvolver no *workshop*: a abordagem histórico-geográfica promovida pela Escola Conzeniana (por Vítor Oliveira, da Universidade do Porto), diferentes abordagens no contexto francês (por Teresa Marat-Mendes, do Instituto Universitário de Lisboa), sintaxe espacial (por David Viana, da *Nottingham Trent University*) e Escola Catalã (por Cándido López, da *Universidade da Coruña*) – a propósito desta última ver López e Carreiro, 2017. A tarde desse primeiro dia foi dedicada a visitas guiadas às três áreas de análise e desenho na cidade da Corunha: o *Ensanche da Estación – os Castros*, um tecido complexo do século XX (visita guiada por Alfonso Revilla e Valerio González); a *Peixería – San Andrés, o arrabal do gremio dos mareantes* (visita guiada por Xurxo Souto e Xosé Lois Suarez); e, por fim, a *Praza da Fariña – o Parrote*, um tecido histórico de origem medieval (visita guiada por Xosé Lois Suarez). As visitas guiadas, e o *workshop* de um modo geral, receberam a atenção de uma reportagem da televisão local, a *Televisión de Galicia*, disponível em <http://www.crtvg.es/tvg/a-carta/a-revista-fds-3291545>.

O segundo dia começou com uma apresentação, por Xosé Lois Suarez, sobre a evolução urbana da cidade da Corunha, com um claro enfoque sobre as três áreas de estudo e com olhar atento para o modo como as diferentes ruas, quarteirões, parcelas e edifícios (comuns e excepcionais) destas três partes da cidade se foram formando e desenvolvendo ao longo dos séculos. A manhã continuou com uma apresentação, de Armando Fernandes (Escola Superior Galaecia), sobre a abordagem processual tipológica

promovida pela Escola Muratoriana. A parte final da manhã foi dedicada à formação de nove grupos de trabalho – três grupos para cada uma das três áreas de estudo; e dentro de cada uma das três áreas três grupos com três abordagens morfológicas diferentes. A tarde foi maioritariamente dedicada ao trabalho de grupo acompanhado pelos diversos professores. No final da tarde, Alfonso Revilla fez uma apresentação sobre o plano especial que desenhou para a Corunha e em particular para a cidade velha e a *pescaderia*.

A apresentação ‘Método de análise morfológico-processual da Escola Italiana’, de Giuseppe Strappa (*Sapienza Università di Roma*), deu continuidade à comunicação do dia anterior, de Armando Fernandes, no sentido de detalhar todo um conjunto de aspetos teóricos, conceptuais e metodológicos desenvolvidos pela Escola Italiana. A apresentação estruturou-se em quatro partes: i) edifícios básicos, ii) edifícios especiais, iii) projeto, e iv) materialidade. O resto do dia foi dedicado ao desenvolvimento dos trabalhos de grupo.

Se a manhã do quarto dia foi dedicada ao desenvolvimento dos trabalhos de grupo, a tarde foi essencialmente dedicada à apresentação de cada um destes trabalhos aos colegas e aos professores. Cada uma das apresentações e o debate que se seguiu, com base nos resultados obtidos para a cidade da Corunha, tentou perceber as potencialidades e as fragilidades de cada uma destas abordagens na descrição, explicação e prescrição das formas urbanas. Esta leitura permitiu ainda apontar caminhos para possíveis combinações de diferentes abordagens morfológicas.

#### Referências

López, C. e Carreiro, M. (2017) ‘A análise morfológica urbana: achegas da escola Catalã’, *Revista de Morfologia Urbana* 5, 125-7.

*Vitor Oliveira, CITTA – Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente, Universidade do Porto, Rua Roberto Frias s/n, 4200-465 Porto, Portugal. E-mail: vitorm@fe.up.pt*